

DOS ANNAES DE LAET

TRADUCÇÃO DO HOLLANDEZ A PEDIDO DO DR. B. DE STUDART

No dia 2 de Outubro de 1631 passou pelo acampamento do inimigo e veio ter com os nossos no Recife um indio, o qual declarou que fôra mandado pelo rei ou chefe dos Tapuias; e sendo interrogado por dous dos nossos indios, disse—que nascera na capitania do Rio Grande, mas se passara ás montanhas da Pepetania, onde estivera os ultimos 5 annos e de lá viera havia 5 mezes.

A dita montanha dista um mez de viagem do Rio Grande e comquanto todas as terras no caminho pertençam aos Tapuias, a gente que morava nas montanhas do Rio Grande e da Bahia da Traição, na maior parte Petivares (entre os quaes muitos eram amigos seus) haviam se retirado d'alli depois da partida do General Boudewyn Hendricksz.

Disse mais aquelle indio que o rei Jandovi e Oquenou haviam-no mandado ver se os *Tapotingas* (nome que dão aos Hollandezes) estavam ainda em Pernambuco, pois queriam viver com os mesmos como um só povo.

Elle viera ao longo do acampamento de Albuquerque e garantio que os Tapuias logo que recebessem noticias dos nossos avançariam para atacar aos Portuguezes e que se os nossos quizessem tentar alguma cousa no Rio Grande teriam prova da sua sinceridade.

. . . .

No Conselho resolveram despachar um Yacht ou dous para irem falar com os Tapuias e informar-se das condições do paiz e do seu povo. Por conseguinte combinaram mandar nessa expedição o navio Nieuw-Nederlandt e uma grande chalupa, devendo commandar a mesma o *Commandeur Ellert Smient* e um portuguez *Samuel Cochin*; e que juntamente com o *Tapuia Maximiliano,* o recem-chegado de lá, fossem tambem enviados os indios que haviam levado da Bahia da Traição para Hollanda e que alli estiveram muito tempo, no intuito de attrahir aos patricios do Rio Grande, Ceará e d'outros lugares para fazer alliança comnosco e excital-os contra os Portuguezes.

. . . .

No dia 13 de Outubro de 1631 foram daspachados o *Commandeur Smient* juntamente com o *Capitão Joost Colster* no navio *Nieuw-Nederlandt* para o Ceará, devendo depois dar relação de tudo que se passasse.

. . . .

Já contamos antes que o *Commandeur Smient*, com o indio vindo em commissão aos nossos e os que haviam morado na Hollanda, haviam sido mandados ao Ceará para tratar com os Tapuias que vivem naquella região.

Partio do Recife com o navio Nieuw-Nederlandt e com a sua chalupa no dia 13 de Outubro de 1631 chegou perto do *Porto Francez* ao pôr do sol e seguio ao longo da costa e ancorou pela meia noite em 13 braças de profundidade.

Chegando no outro dia na visinhança da Bahia da Traição viram um navio portuguez que estava lá dentro, e para alli se dirigiram com a intenção de captural-o; mas tiveram de desistir do intento, pois os portuguezes haviam construido 2 baterias junto a praia.

Continuando a navegar á vista de terra, ancora-

ram no dia 15 á tarde, a 2 milhas de distancia do Rio Grande.

No dia seguinte fizeram-se mais ao mar por não haver profundidade sufficiente perto da costa, mandaram, todavia, a chalupa continuar costeando, e voltando no dia 17 a juntar-se-lhes contou que haviam passado por entre os Baixos de S. Roque, os quaes julgavam começar do Rio Grande; no principio a sonda denunciou apenas $2\,^1/_2$ braças, mas depois sempre 4 e 5.

Haviam incendiado uma caravela carregada de vinho.

Neste ponto da reunião dos dous barcos achava-se a expedição a 10 ou 11 milhas alem do Rio Grande e a costa estendia-se de N. O. para S. E.

Continuando a navegar ao longo da costa, encontraram 7, 6, 5 e 4 braças mais ou menos e ancoraram á tarde á cerca de 21 milhas do Rio Grande junto a um lugar chamado Ubranduba.

No dia seguinte foram desembarcados a seu pedido os indios Marcial, Andries Tacon, Ararova e Francisco Matauwe que seguiram para onde estavam os Tapuias a fallar com elles.

O Commandeur Smient tendo estado em terra e não encontrando nenhum bom ancoradouro, fez-se de vela no dia 23 para o Oeste e voltou para onde estava o navio no dia 30 de Outubro; estivera bem umas 16 milhas para Oeste e todavia não tinha visto as Salinas, nem gente, ainda que houvesse estado em dous rios.

No dia 3 de Novembro partio o Commandeur Smient com a sua chalupa mas logo voltou a juntar-se ao navio.

A tripolação do Nieuw-Nederlandt fez uma excursão ao Cabo de Ubranduba por terra com grande fadiga e perigo por entre rochedos, mas só encontraram alli *Perculie de Mar* e outras hervas; á cerca de um tiro de mosquete da praia ha grandes dunas brancas e por detraz dessas algumas palmeirinhas bravas e um valle com bem uma milha de extensão e cheio d'agua salgada

e tambem viram alli algum gado, porcos do matto e veados.

Avistaram em terra um pouco mais adiante 2 ou 4 fogueiras e para lá se dirigiram e encontraram o nosso indio *Andries Tacon* e mais 8 indios robustos e 17 pessôas entre mulheres e creanças, as quaes levava para o Rio Grande um portuguez de nome João Pereira, a quem haviam matado e havendo se apossado das cartas que elle tinha comsigo, haviam-nas trazido.

Como nessas mesmas cartas vinha narrada a situação em que se achava o Ceará, a pedido dos indios resolveu-se que o navio e a chalupa proseguissem na viagem para o Ceará e que o Commandeur com a sua chalupa fosse ao Recife relatar todos os successos.

O navio partiu de Uberanduba no dia 18 de Novembro, navegaram ao longo da costa cerca de 6 milhas, na maior parte a 5 e 4 1/2 braças d'agua e quando chegaram a um cabo despido de vegetação havia apenas 3 1/2 braças de fundo e quanto mais aproavam para o mar tanto mais razo ficava, e vendo as ondas quebrarem-se como contra bancos e isso a cerca de 3 milhas de terra, ancoraram a 2 1/2 braças.

Mal sabiam como achar uma sahida, pois alli tudo estava cheio de bancos de areia e quanto mais perto de terra mais fundo.

Todavia no dia 20, fazendo-se de vela novamente approximaram-se de terra com o batelão na frente até que a cerca de uma milha da costa estavam a 5, 6 e 7 braças; navegaram então outra vez ao longo da costa e havendo avançado cerca de 4 milhas, tornou-se razo, de sorte que ancoraram de novo a 4 braças n'um fundo de coral. A costa estende-se alli de Leste a Oeste e se achavám a cerca de 10 milhas de Uberanduba.

No dia seguinte continuaram a costear e acharam em 2 milhas 4 e 5 braças até chegarem aos baixos de *Guamare,* que entram pelo mar bem uma milha e para evital-os fizeram-se ao mar até adiante das Salinas, as quaes presumiram distar do Rio Grande cerca de 40 milhas.

Se tiverdes a montanha das Salinas ao Sul, haveis de ver que a terra começa a descahir ao Sul n'uma curva grande; ahi ha dous rios, depois estende-se a costa Noroeste por Oeste cerca de 5 milhas de terras altas com um monte um tanto longo e mais alto que o de Salinas.

Mantiveram-se na róta Oeste-Noroeste á cerca de 3 milhas de terra, ancorando á tarde a cerca de 10 milhas de Salinas e tinham o alto monte do *Porto do Mel* bem ao Sul.

No dia seguinte afastaram-se de terra e a 5 milhas de distancia encontraram 7 braças de fundo, tendo ao Sul-Sudoeste um monte vermelho, o qual os indios chamam Cabo de Bopinguape; dalli foram novamente costeando e viram ao Sudoeste uma bahia chamada *Porto de Onças.*

Deste citado cabo estira-se um recife pélo mar a dentro por umas 5 milhas e então entende-se ao longo da costa 8 milhas até o lado oriental de Porto de Onças e alli termina.

Entre esses dous pontos a costa estende-se N. O. por O. cerca de 5 milhas e então descáe para O. até o lado oriental do Porto de Onças cerca de 3 milhas.

Continuaram a navegar costeando a $^2/_3$ de milha de distancia em 6 e 7 braças d'agua.

Do *Porto de Onces* até o rio Jaguaribe a costa é bella e bôa para ancorar, e lançaram ferro a uma milha distante do rio em 6 braças de fundo.

Seguiram a viagem no dia 23 com rumo de Oeste e a cerca de meia milha a Oeste do rio ha um cabo que se deve evitar, por causa de um recife, que se prolonga por meia milha.

A Oeste desse cabo ha uma grande curva, alli se encontram 2 rios, segundo dizem os indios.

A costa corre na maior parte Noroeste até um cabo chamado *Cabo Branco* e depois de navegarem a 4 braças d'agua, acharam um bom ancoradouro, distante de terra um tiro de pequeno canhão.

No dia 24 dirigiram-se 5 indios para terra para

fallar com os amigos e voltaram á tarde para bordo, dizendo que tinham conversado com a sua gente e que tudo marchava bem; comtudo pediram que fossem com o navio á vista do Ceará e que apresentando-se alli tudo realisar-se-hia á vontade.

Portanto no dia seguinte navegaram para o Ceará.

A costa corre da bahia até o cabo do Ceará em sua maior parte N. O. ou um tanto Norte por 5 milhas; ancoraram perto do cabo em 6 braças d'agua e acharam a Latitude ser alli de 3º 48' Sul do Equador e está situado a cerca de 2 milhas a Leste do Ceará.

Os indios dirigiram-se no dia 26 para terra, encontraram, porem, resistencia dos Portuguezes e dos indios que viviam com elles e os impediram de desembarcar e um delles ficou ferido pelos tiros desparados de dentro do matto e assim voltaram para bordo sem nada haver conseguido.

No dia seguinte partiram d'alli á vela e ao passar pelo Forte, de lá lhes deram 3 tiros, e tendo navegado 6 milhas ancoraram por detraz de um cabo, onde ha muitos recifes a baixo d'agua; os indios chamaram aquelle cabo *Opese* e alli foram elles de novo desembarcados, pedindo que o navio esperasse 2 dias, pois esperavam realisar a empresa naquelle prazo.

Depois disso a gente de bordo nunca mais os vio, assim é de receiar que lhes tenha acontecido alguma desgraça; e como apparecessem, agora 10, depois 15 e mais Portuguezes com seus fusis, emfim para encurtar, os nossos seguiram com o navio para buscar sal nas ilhas e chegando á patria tiveram muito que contar.

Rio de Janeiro, 17 de Agosto de 1907.

DR. PEDRO SOUTO MAIOR.

